

JUVENTUDE NO SEMIÁRIDO: DINÂMICAS DE PERMANÊNCIA E DESLOCAMENTO NO MUNICÍPIO DE CAICÓ-RN

Bárbara Santos 1¹

(Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - CERES, (84)99617-5010, barbara012002@gmail.com)

Thiago Adriano Machado 2²

(Doutor em Geografia, Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, thiago.machado@ufrn.br)

(Máximo de 5 autores, ao menos um deve ter a inscrição realizada)

RESUMO

O presente estudo consiste em uma análise a partir do campo da Geografia da Juventude, buscando suscitar um olhar por meio do debate contemporâneo, discutindo as conexões entre as novas dinâmicas espaciais e o deslocamento e permanência da juventude no município de Caicó-RN. O estudo visa investigar os problemas associados à diminuição da população jovem, a partir da perspectiva da permanência e seus reflexos nas dinâmicas dos principais setores econômicos da cidade. Para a realização do trabalho, foi realizada uma coleta de dados secundários nos bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Por meio desses dados, foi observada uma diminuição da população jovem na região intermediária de Caicó e, consequentemente, nos setores da indústria têxtil e do comércio varejista. Isso reflete as novas dinâmicas sociais que vêm sendo desenvolvidas em nosso território.

PALAVRAS-CHAVE: População jovem; Dinâmica econômica; Mobilidade

Identificação do GT

GT1: Estudos Urbanos

1 INTRODUÇÃO

O debate em torno do tema da juventude tem animado as Ciências Sociais já há algumas décadas. O trabalho já clássico de Helena Abramo (1997), no entanto, problematiza a dificuldade de considerar os jovens como sujeitos, vinculando-os à temática da cidadania mais por meio da privação de direitos do que pelo reconhecimento de suas capacidades de participação, invenção e negociação. A ênfase da sociologia funcionalista faria recair sobre a juventude a preocupação com as possíveis disfunções dos seus processos de socialização. Contudo, mudanças sociais, políticas e tecnológicas das últimas duas décadas sugerem novas dinâmicas a serem consideradas, sobretudo se for levado em consideração a implementação de políticas públicas como desdobramento da criação da Secretaria Nacional da Juventude, em 2005 (Favareto; Perafán; Favareto, 2025).

No campo disciplinar da geografia, o tema das juventudes tem trajetória mais recente. Alguns esforços de sistematização da literatura geográfica sobre o tema têm indicado a predominância da vinculação temática entre juventude e educação ou ensino de geografia (Santos; Santos; Silva, 2024), mas há também pesquisas dedicadas ao estudo das juventudes no espaço urbano, explorando a construção de identidades e de territórios das juventudes (Oliveira, 2023; Barbosa, 2020). No entanto, a pesquisa sobre juventudes rurais é já consolidada na sociologia (Wanderley, 2017; Carneiro, 1998) e encontra espaço na pesquisa geográfica, sobretudo quando voltada ao estudo cidades pequenas, percursos de vida e estratégias de mobilidade e permanência (Silva; Oliveira, 2024).

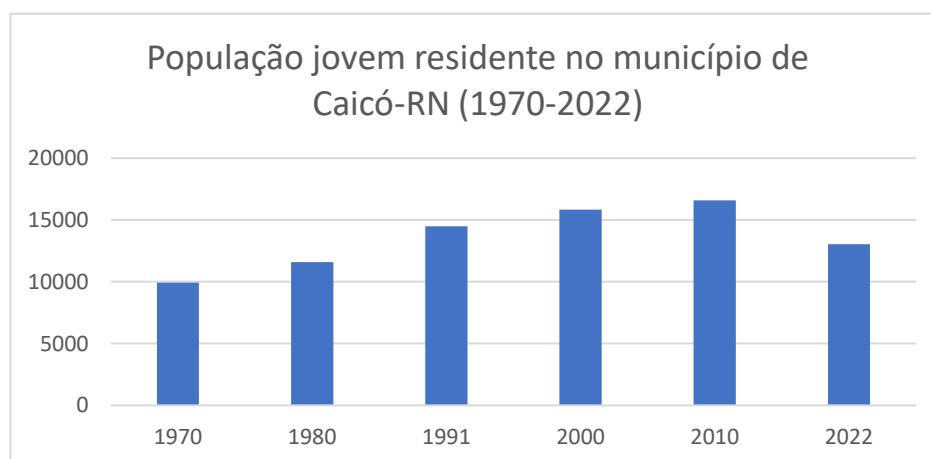
O presente trabalho visa, portanto, realizar uma investigação exploratória sobre o município de Caicó, situando-o em sua região geográfica intermediária em decorrência da redução proporcional de sua população jovem. Segundo dados dos Censos Demográficos do IBGE, a região geográfica intermediária de Caicó diminuiu a sua proporção de população jovem (entre 15 e 29 anos) de 27,61% para 21,4% entre 2000 e 2022. Ao observar a taxa de crescimento geométrico entre 2010 e 2022, verifica-se que houve uma redução anual de 1,04% da população jovem na região, com destaque para os municípios de Acari, São João do Sabugi, Equador, Santana do Seridó, Bodó, Cruzeta, Currais Novos e Jucurutu, todos com decréscimo anual da população jovem acima de 2% a.a. O município que polariza a região, Caicó, tem uma perda significativa no mesmo período, com uma redução de 1,98% a.a. de sua população jovem. Esta realidade levanta algumas questões sobre o papel da juventude nas atividades produtivas na região, as dinâmicas migratórias em que está envolvida e o seu papel na produção do espaço urbano.

Desse modo, o artigo busca compreender a inserção da população jovem no mercado de trabalho local de Caicó e realizar uma pesquisa exploratória sobre as expectativas de jovens universitários. Para tanto, a pesquisa se valeu do levantamento de dados secundários disponibilizados nas plataformas do IBGE e do RAIS, verificando os principais setores da atividade econômica nos quais a juventude encontra emprego formal e a dinâmica demográfica da população jovem, em especial a escolaridade. Além disso, foi realizada um questionário com discentes do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o objetivo de compreender as expectativas profissionais e as estratégias de mobilidade e permanência dos jovens estudantes.

2 POPULAÇÃO JOVEM RESIDENTE E DINÂMICAS ECONÔMICAS: UM ESTUDO SOBRE CAICÓ-RN

A região geográfica intermediária de Caicó, recorte espacial equivalente ao sertão do Seridó, tem uma tradição produtiva associada ao tripé composto pelo algodão, pecuária e mineração (Moraes, 2020). No entanto, a crise do algodão na década de 1980 levou a uma reestruturação produtiva que incorporou um crescimento das atividades terciárias nas cidades e a formação de um sistema industrial especializado centrado na indústria têxtil e de vestuário, notadamente a interiorização de facções têxteis voltadas à produção de bonés, panos de prato, toalhas e mantas (Germano; Machado; Vasconcelos Filho, 2024). Esta evolução da paisagem econômica da região incorporou o trabalho da juventude, inclusive daquela de origem rural, proporcionando oportunidades de emprego e renda, sobretudo a partir da década de 2000 quando ocorre uma consolidação da interiorização da atividade têxtil no Rio Grande do Norte. Esta incorporação da força de trabalho da juventude acompanha o crescimento populacional no período, com taxas de crescimento geométrico ainda positivas na região intermediária: 1,11% a.a. entre 1991 e 2000, e 0,3% a.a. entre 2000 e 2010.

Gráfico 01 – População jovem residente no município de Caicó-RN (1970-2022)

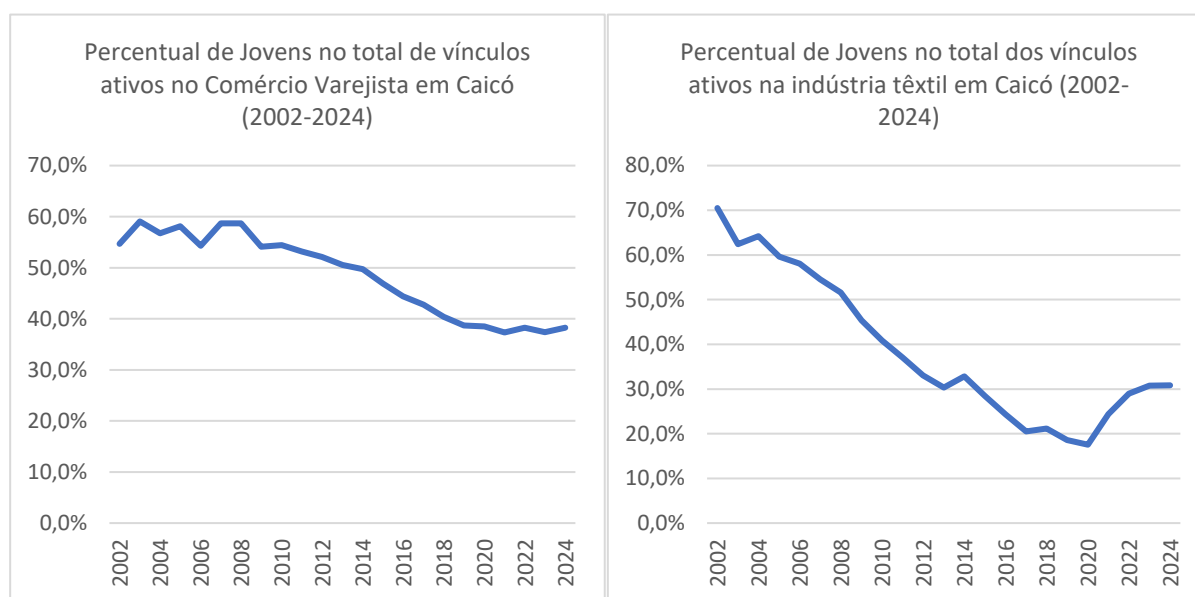


Fonte: IBGE (1970-2022)

Contudo, observa-se uma retração da população jovem nos últimos quinze anos mais acelerada do que a da população geral, o que sugere estratégias de mobilidade da juventude para outras regiões. Se Caicó, por exemplo, tem taxa de crescimento geométrico negativa da

população jovem de 1,98% a.a. entre 2010 e 2022, a sua população geral recuou apenas 0,21% a.a. no mesmo período. Esta dinâmica reflete na menor participação que a juventude passa a ter em setores da atividade econômica nos quais tradicionalmente desempenha um papel relevante, a exemplo do comércio varejista e da indústria têxtil.

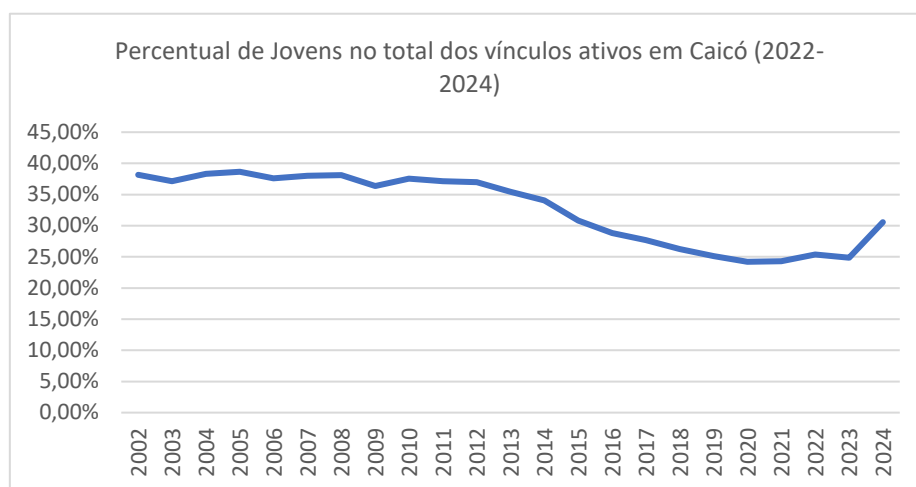
Gráfico 02 – Percentual de jovens na força de trabalho empregada no Comércio Varejista e na Indústria Têxtil em Caicó-RN (2002-2024)



Fonte: RAIS (2002-2024)

Tanto o comércio varejista quanto a indústria têxtil são setores que passaram a absorver a mão-de-obra dispensada pela crise da economia pecuário-algodoeira na década de 1980. No entanto, é possível observar nos gráficos acima a significativa redução da participação da juventude na força de trabalho empregada em Caicó (Gráfico 02). No comércio varejista, a força de trabalho jovem já chegou a representar 60% da mão de obra do setor, reduzindo em 2024 para menos de 40%. Redução mais brusca é perceptível na indústria têxtil, na qual a juventude reduziu sua participação na mão de obra empregada de 70%, em 2002, para menos de 20% em 2020, como alguma recuperação após o fim da pandemia de Covid-19. Ainda que a juventude tenha participação relevante em alguns setores, como a indústria química (47,7%) e o próprio comércio varejista (38,26%), em dados de 2022, a tendência geral permanece sendo de redução, mas uma retomada importante nos últimos anos, reduzindo de 38,15% para 24,2% entre 2002 e 2020, mas voltando a atingir 30,55% em 2024 (Gráfico 03).

Gráfico 03 – Percentual de jovens na força de trabalho empregada no total de setores da economia em Caicó-RN (2002-2024)



Fonte: RAIS (2002-2024)

Diante das análises realizadas, é possível perceber que a juventude da cidade de Caicó, bem como dos municípios de sua região intermediária, vem enfrentando um processo de redução significativa ao longo dos últimos anos. Essa diminuição pode estar diretamente associada a fatores sociais, econômicos e territoriais, refletindo as mudanças nas dinâmicas espaciais e nas formas de inserção da juventude no mercado de trabalho local. A queda no número de jovens empregados nos setores do comércio varejista e da indústria têxtil, que antes representavam importantes espaços de ocupação juvenil, aponta para transformações que impactam diretamente na permanência ou deslocamento dessa população.

Dessa forma, torna-se essencial compreender como as estruturas sociais e econômicas têm influenciado as decisões dos jovens, principalmente no que se refere ao seu enraizamento ou afastamento do território. Assim, reforça-se a importância de políticas públicas voltadas à valorização da juventude local, buscando promover melhores condições de vida, oportunidades de trabalho e inclusão social, a fim de fortalecer o papel da juventude na construção do espaço urbano e regional.

3. Perspectivas da juventude do Semiárido

A redução acelerada da população jovem impacta diretamente nos mercados de trabalho e nas dinâmicas produtivas locais. Não é raro observar o empresariado local se queixar das dificuldades de obtenção de mão de obra e os dados indicam uma elevação da idade média da

força de trabalho empregada. Esta realidade sugere tanto mudanças demográficas mais abrangentes, a exemplo da redução da taxa de fecundidade, quanto dinâmicas migratórias localizadas e modificações nos projetos de vida da juventude. Favareto, Perafán e Favareto (2025) apontam para modificações significativas no campo brasileiro que podem nos ajudar a compreender as mudanças verificadas em Caicó e sua região intermediária. A digitalização do território permite novas formas de trabalho e de consumo e políticas regionais explícitas e implícitas modificam as configurações territoriais sobre as quais as juventudes tecem suas estratégias de mobilidade e de permanência.

Um dado relevante se refere, portanto, ao aumento da escolaridade associada à política de interiorização do ensino superior. Ainda que Caicó usufrua da oferta de cursos de nível superior há mais de 50 anos, os dados indicam um aumento relevante da sua população com esse nível de formação. Segundo dados dos censos demográficos, Caicó ampliou a sua população com ensino superior de 5,45% em 2000 para 19,17% em 2022. A ampliação dos cursos da UFRN, a chegada da UERN, do IFRN e de várias faculdades privadas compuseram uma oferta crescente que favoreceu maior oportunidade de acesso à formação de nível superior. Ainda que em menor proporção, o mesmo ocorreu para o todo da região geográfica intermediária de Caicó, que ampliou sua população com ensino superior de 2,86% em 2000 para 12,17% em 2022.

Com o objetivo de realizar uma pesquisa exploratória dessa realidade, entrevistamos por meio de um formulário eletrônico disponibilizado pelo Google Forms 21 estudantes de cursos de graduação (Geografia, História, Direito, Pedagogia, Matemática e Sistemas de Informação) vinculados ao *campus* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-CERES), em Caicó-RN. Ao elaborar o instrumento de pesquisa, buscamos abordar, de forma objetiva, o que os estudantes pensam sobre o presente e quais são seus objetivos para o futuro. Por isso, o questionário foi dividido em três partes: a primeira sobre o perfil do aluno, a segunda sobre o trabalho e, por fim, a terceira sobre suas perspectivas para o futuro.

A faixa etária dos jovens que responderam ao questionário variou de 19 a 29 anos, sendo 95,2% entre 19 e 24 anos, 4,8% entre 25 e 29 anos. Quanto ao gênero, 61,9% se identificaram como mulheres, 33,3% como homens e uma pessoa identificou como não binário. Outras

formas de identificação de gênero constavam no questionário, mas nenhuma foi selecionada. Em relação à cor ou raça, constou que 57,1% era branco e 42,9% pardo.

A renda familiar dos estudantes varia entre 1 (um) e 4 (quatro) salários mínimos. A maioria (95,2%) declarou ter renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos e apenas 4,8% declarou renda entre 3 e 4 salários mínimos. Nenhum dos participantes afirmou ter renda superior a 4 salários mínimos.

A grande maioria dos entrevistados reside em cidades da região do Semiárido do Rio Grande do Norte: Acari, Caicó, Ipueira, São João do Sabugi, Lagoa Nova e Florânia. Outros afirmaram que residem em cidades da Paraíba e Pernambuco, como Catolé do Rocha/PB e Surubim/PE. Em termos populacionais, Caicó é o maior município do Rio Grande do Norte entre os mencionados, com uma população estimada em 2022 pelo IBGE de 61.146 habitantes. Os demais municípios apresentam populações menores, sendo: Acari (10.597), Ipueira (2.035), São João do Sabugi (5.956), Lagoa Nova (15.573) e Florânia (10.196). Os entrevistados declaram residir (95,0%) em áreas urbanas e 5,0% afirmaram morar na zona rural.

Em relação ao trabalho, apenas 4 (quatro) pessoas relatou que já trabalhou antes. Uma pessoa no comércio, outra na área de informática, como programadora, uma pessoa na área Têxtil e outra como autônoma. Quando questionados se o trabalho atual está relacionado ao curso que estão cursando, apenas uma pessoa respondeu afirmativamente que sim.

Para aqueles que não trabalham, a maioria (55,6%) declarou depender da Assistência Estudantil (bolsas de iniciação científica, monitoria, apoio técnico, etc.), 33,3% afirmaram ser dependentes dos pais ou familiares, 5,6% Auxílios Sociais (Bolsa Família, BPC, etc.) e 11,8% em outras formas. Após a conclusão da graduação, dos entrevistados (66,7%) respondeu que pretende migrar para outra cidade para atuar em sua área de formação, enquanto 23,8% disseram ter o objetivo de permanecer e atuar na cidade de Caicó. 4,8% respondeu que pretende migrar para outra cidade independente da área e 4,8% respondeu permanecer em Caicó, mas atuar em outra área.

Quanto ao destino da migração, as respostas foram variadas, com destaque para Natal-RN como principal escolha. Em seguida, foram mencionadas João Pessoa-PB, Patos-PB, Fortaleza-CE e a própria cidade de Caicó – esta última mencionada por estudantes que não

residem atualmente nela. Outras respostas incluíram frases como: “Alguma cidade que tenha trabalho na minha área” ou “Ainda não sei”. Nota-se, portanto, uma preferência por capitais ou cidades médias com maior dinamismo econômico e mercado de trabalho mais amplo.

Sobre a perspectiva para o futuro, as respostas coletadas evidenciam que os jovens demonstram um desejo significativo para a realização profissional, com destaque para a continuidade dos estudos e a inserção no mercado de trabalho como elementos centrais de seus projetos de vida. Ambos os entrevistados expressam o desejo de seguir carreira acadêmica, almejando a pós-graduação (mestrado e doutorado) e se tornar professor(a) no ensino superior.

Outras respostas, ainda que mais sucintas, reforçam metas relacionadas à estabilidade e à independência financeira, seja por meio da aprovação em concursos públicos – preferencialmente na região de origem, como Caicó ou dentro do Seridó –, seja pela conquista de um "bom emprego" que proporcione melhores condições de vida. Há também manifestações que destacam o desejo de alcançar marcos tradicionais da vida adulta, como concluir a formação acadêmica, exercer a profissão escolhida, conquistar moradia própria e formar uma família.

De modo geral, observa-se que a juventude valoriza o acesso à educação, a estabilidade profissional e financeira, e expressa expectativas realistas, embora marcadas por dificuldades sociais, buscam acreditar na melhoria da qualidade de vida. Tais projeções revelam não apenas um olhar para o futuro, mas também a influência de fatores que estão interligados ao espaço que maneja, como o mercado de trabalho, a disponibilidade de serviços público e o desenvolvimento regional.

Ao perguntar se o estudante acredita que Caicó e as cidades do Seridó oferecem oportunidades de emprego e condições de vida adequadas, as respostas revelam percepções diversas por parte da juventude quanto às oportunidades de emprego e às condições de vida nas cidades do Seridó, especialmente em Caicó. De maneira geral, reconhece-se a existência de aspectos positivos na qualidade de vida regional, como a tranquilidade e o custo de vida mais acessível. No entanto, há um consenso quanto à escassez de oportunidades de emprego, sobretudo em áreas mais especializadas ou ligadas à formação acadêmica dos respondentes.

Alguns jovens relatam a dificuldade de inserção no mercado de trabalho local, mencionando a carência de concursos públicos e de vagas compatíveis com suas áreas de formação. Essa limitação leva muitos a considerar a migração para outras cidades, ainda que tal decisão não seja desejada. Como também, a baixa demanda por profissionais em setores específicos, especialmente no serviço público ou em áreas técnicas, reforça esse cenário.

Em síntese, as respostas apresentadas refletem um perfil da juventude que projeta o futuro com base em metas concretas, como qualificação profissional, estabilidade e autonomia. Porém, apesar dos aspectos positivos relacionados à qualidade de vida no Seridó, a escassez de empregos qualificados e a limitação do mercado regional impõem barreiras à permanência dos jovens. A necessidade de deslocamento para centros urbanos maiores ou a busca por alternativas remotas tornam-se estratégias recorrentes diante de um cenário que ainda carece de políticas voltadas à fixação da juventude no território.

4. CONCLUSÕES

Diante das análises realizadas, percebemos um cenário de mobilidade da juventude do território e nas relações sociais de produção no município de Caicó-RN. A redução expressiva da população jovem no ano de 2022, aliada à queda significativa de sua participação nos setores econômicos mais relevantes, como o comércio varejista e a indústria têxtil, evidencia uma tendência de afastamento desse grupo das dinâmicas produtivas locais. Esse processo, é observado também em municípios vizinhos na Região Intermediária de Caicó.

No comércio varejista, setor historicamente caracterizado por empregar um contingente elevado de jovens, observou-se uma queda considerável ao longo dos anos em Caicó. Enquanto no início de 2002, mais da metade da força de trabalho nesse setor era composta por jovens — chegando a 60,0% em 2003 —, em 2021 esse percentual caiu para menos de 40,0%. Isso demonstra uma perda progressiva de espaço para a juventude em uma das principais atividades econômicas urbanas do município. Na indústria têxtil, o quadro é ainda mais alarmante. Em 2002, cerca de 70,0% dos vínculos ativos eram de jovens. No entanto, esse número foi caindo ano após ano, chegando a aproximadamente 20,0% em 2021. O setor, que durante muito tempo absorveu uma grande parcela da juventude local, sobretudo de classes populares, agora mostra uma redução dessa presença. O que evidencia uma tendência regional mais ampla de esvaziamento dos jovens tanto populacional quanto produtivo. Tais transformações apontam

para a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à geração de emprego, capacitação profissional e incentivo à permanência dos jovens em seus territórios, sobretudo em setores estratégicos da economia local.

Outro fato relevante é a mudança da perspectiva da juventude em relação ao futuro, o que torna o espaço mais dinâmico e traz maior fluidez à atuação desse grupo dentro do território do Semiárido. Suas ideias são sólidas, embora possam gerar frustrações caso não se concretizem. Dessa forma, evidencia-se que a juventude é um grupo dinâmico, em constante transformação ao longo do tempo e do espaço, capaz de renovar e ressignificar sua relação com o território. Cada vez mais complexos, por meio das novas relações no mundo capitalista.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H, W. **Consideração sobre a tematização social da juventude no Brasil**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, 1997.
- CAMEIRO, J; BARON, L. **Cultura e território**. Rio de Janeiro: Niterói Livros, 2020.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Os jovens, a escola e suas práticas espaciais. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **A Cidade e Seus Jovens**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015, p.13-29;
- FAVARETO, A; PERAFÁN, M; FAVARETO, A. **Juventudes rurais**: o que diz a literatura e algumas questões para uma agenda de pesquisas e de políticas. Campina Grande: Revista Raízes, 2024.
- OLIVEIRA, V, H, N. **Geografia das juventudes**: a construção do estado da arte na pós-graduação brasileira. Porto Alegre: ParaOnde!, 2023.
- OLIVEIRA, V, H, N. **Análise das pesquisas sobre a juventude na pós-graduação da Geografia brasileira**. Recife: Revista de Geografia, 2023.
- PEREIRA, Alexandre Barbosa. **Jovens e lazer na metrópole**: o Núcleo de Antropologia Urbana e os estudos de juventude. São Paulo: Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo, 2024.
- SANTOS, F. E. M.; SANTOS, A. F. S.; SILVA, J. M. Dinâmica da produção de artigos científicos sobre juventudes e educação na geografia brasileira. In: Oliveira, V. H. N. *et al.* (Orgs.) **Anais do I Seminário Brasileiro de Pesquisa com Juventudes na Geografia**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2024.
- WANDERLEY, M, N, B. **Juventude Rural**: vida no campo e projeto para o futuro. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2023.
-